

Maharaji em Miami

Prem Rawat no Miami Dade College

Dr. Eduardo Padrón, presidente do Miami Dade College, apresenta Maharaji:

Dou-lhe as boas-vindas e lhe agradeço por estar aqui. No início da semana tive o prazer de conhecer o Sr. Rawat e lhe perguntei que países havia visitado. Descobri então que é difícil haver país no mundo aonde ele não tenha ido. Disse-me que esteve recentemente na Índia e falou para cerca de 1,2 milhão de pessoas. Posso lhes garantir que entre todas as plateias diante das quais esteve, esta é uma das menores e acho que somos privilegiados pela sua presença. Então, sem mais a acrescentar, por favor, ajudem-me a receber calorosamente nosso muito especial convidado, Sr. Prem Rawat.

Muito obrigado, é um prazer estar aqui. Vocês já ouviram dizer que estive por todos os lugares e que o assunto é a paz. Quando falo de paz obtenho um leque muito amplo de comentários que variam de algo como “Impossível, não pode ser” até “Bom, isso é interessante”. E pessoalmente acho essa resposta muito interessante.

Paz não é novidade, não é uma coisa nova. A paz é inata e necessária à sobrevivência – à nossa sobrevivência, ao nosso bem-estar. Olhamos para tantas coisas e às vezes esquecemos de algumas que são fundamentais.

Cada ser humano na face da Terra quer se sentir contente, quer ser feliz, quer experimentar paz em sua vida. É importante. Ficar animado é bom: se as pessoas querem fazer bungee jumping e tudo mais, está bem. Mas é necessário que cheguem a um ponto em que possam se recolher em si mesmas e sentir tranquilidade, sentir paz, sentir alegria em sua vida.

Caso seja retirado esse pequeno e único elemento, a pessoa deixa de desfrutar de tudo: o sucesso vai parecer fracasso, o fracasso vai parecer ainda maior e tudo o que somos – aquilo que somos – vai parecer dissociado.

O que quero dizer com “o que somos?” Quem somos? Somos todos semelhantes e damos atenção às nossas diferenças, mas talvez tenha chegado a hora de darmos atenção às nossas semelhanças. Existem pessoas que são avaliadas pela cor da pele, outras, por aquilo que possuem, ou pelo idioma que falam. Tendo viajado ao redor do mundo, vendo gente, posso lhes garantir que há muito mais semelhanças entre nós do que diferenças, quando tudo é posto na perspectiva correta.

Sabem, muita gente nesta sala tem histórias de vida bem diferentes. Entretanto, se fôssemos colocados juntos num deserto, sem água, – iríamos nos comportar de maneira semelhante – podem acreditar. Iríamos todos circular por lá pedindo: “Água, água, água.”

Ninguém iria contar piadas. Ou talvez enquanto ainda não estivéssemos com muita sede nos daríamos ao luxo de contar piadas ou de fazer comentários. Mas quando se trata do essencial, não há piadas, ele é focalizado, concentrado, é real. A paz em nossa vida tem de ser real. Não pode ser algo para ser debatido, discutido, ou pensado: porque trata-se de quem somos.

Não vim para lhes dizer algo novo, nem para tentar impressionar vocês, não é mesmo meu objetivo. Estou aqui para lembrar vocês de algo que já sabem: que é muito importante estar em paz; é importante para todos nós na face deste planeta estar em paz. E estar em paz com todas as nossas diferenças – é esse o desafio.

Se dissermos: “A paz chegará quando todas as nossas diferenças tiverem desaparecido”, vamos ficar velhos e a paz não acontecerá. A ideia de paz não é nova – tem havido esforços em direção à paz em todas as civilizações. A pergunta é: “Por que não podemos ter paz em nossa vida agora?” Porque a paz da qual estou falando não vem do lado externo, não é o resultado das coisas externas – a paz de que falo é o resultado da busca de algo que está em nosso interior. Dentro de nós, a paz que reside dentro de nós – e não foi por acaso que Sócrates disse: “Conheça a si mesmo.”

Há pouco tempo, quando estive na China, ao folhear um livro achei uma citação maravilhosa que acabo

de me lembrar. Andei me referindo a ela em vários lugares e vou mencioná-la aqui também. “É inteligente conhecer seus amigos. É sábio conhecer a si mesmo.” É bom conhecer seus amigos, mas a sabedoria está em saber quem você é – quem você é.

Por quê? Porque você é único, não existe ninguém como você, com o seu modo de sorrir, o seu modo de pensar, o seu modo de ser. Esta é uma oportunidade que lhe foi dada, explore-a, entenda-a e se preencha. Acima e além de todas as coisas possíveis que alguém possa chegar a imaginar, reside uma possibilidade. Essa possibilidade é a de estar preenchido, realizado, a possibilidade de aprender os fundamentos básicos sobre você mesmo, de abordar as questões que lhe pertencem. Não como alguém mais além de você – mas você, tal como quando a porta do quarto de dormir se fecha e o mundo é descartado.

Quando caímos na cama à noite só queremos uma coisa: dormir, dormir. O que é preciso para dormir? Sabemos que quando todos os problemas do mundo dançam na cabeça não se consegue dormir, independentemente de quanto sono se tenha. Deitamos e pensamos nisso ou naquilo... E é: “Ah, meu Deus!” e “Ah, meu Deus!”... Por que estou lhes dizendo isso? Porque é o que acontece comigo também, ninguém está isento.

No entanto, saber que dentro de mim existe uma coisa tão simples, tão profunda, que é imutável... E vivo em um mundo de mudanças, não tenho escolha, as mudanças vêm – voluntária ou involuntariamente. Eu gostaria de estar no controle? Pode apostar. Estou no controle? Absolutamente, não. Isso aprende-se depois – que eu não estava no controle, mesmo pensando que estivesse.

E o que faço? Aprendo a obter mais controle? Ou entendo que o fundamental está dentro de mim? Que o que meu coração deseja, o que realmente quero não é algo lá fora. Mas para isso tenho de me voltar para dentro, preciso reconhecer minha própria sede, tenho de reconhecer meu próprio sentimento. Preciso reconhecer o que está batendo à porta dentro de mim e dizendo: “Esteja em paz.” Não amanhã, não depois de amanhã, mas em paz agora – estar em paz e experimentar o sentimento de plenitude na vida, com ou sem todas as coisas que acontecem.

O mundo está mudando. Olhamos para a tecnologia e dizemos: agora temos celular, temos aviões, temos isto e mais aquilo. E somos exatamente os mesmos. Podemos ter inventado as cadeiras, mas nosso corpo não gosta delas exatamente como são. Depois de um tempinho, é como: “Ahhh...”. Por quê? Vejam, pen-

samos que mudamos devido a todas essas coisas que inventamos, mas nós não mudamos. Temos as invenções, mas não mudamos. Temos celulares e sobre o que falamos? Sobre as mesmas coisas de sempre.

Pego o celular, ligo para casa, falo com os meus filhos, falo com minha esposa – o que digo? Exatamente as mesmas coisas que diria estando lá. “Amo vocês? Vocês estão bem? Está tudo bem? Está tudo certo? O que você fez hoje? Certo, tchau. Depois nos falamos.” Não é nada diferente.

As pessoas observam os idiomas e se admiram: “Olhem quantos idiomas!” O que as pessoas dizem em seus idiomas? Exatamente as mesmas coisas. “Ai!” significa “Ai!” em qualquer língua que você possa imaginar. “Eu quero água” significa a mesma coisa em qualquer língua. Então olhamos todas as coisas, todas as diferenças, e não focalizamos nisso: “Quem somos? O que somos?”

Na verdade, não somos algo ruim; recebemos um presente: estarmos vivos. De fato, é por meio deste recipiente que chega o presente da vida a cada dia. A vida é um presente... e você sabe disso e sabe também que a vida é o presente mais precioso. Somente quando chegamos ao fim é que nos damos conta de quanto a vida é preciosa.

Não deveria ser assim, algo está errado nessa equação. Se o valor de alguma coisa somente é entendido quando essa coisa é subtraída, existe algo errado no algoritmo. Existe algo errado na equação, existe algo errado na fórmula.

E se a cada dia de sua existência nesta vida, neste mundo, a paz não for parte do seu dia, então existe algo errado nessa equação, então existe algo errado nessa fórmula.

Podemos nos ver como pessoas realizadas por esforço próprio e dizer: “Neste mundo, conquistei isso, conquistei aquilo.” E tiro o chapéu para você, respeito isso. Quando vim para o Ocidente, tudo me pareceu totalmente diferente. Meu mundo inteiro mudou. Num vôo rápido de Nova Déli para Roma e depois até Londres, meu mundo mudou. Meu mundo inteiro mudou completamente. Um dia, na escola, e no outro, embarcando num vôo. Eu nem sabia aonde estava indo, nem sabia o que ia acontecer. Vesti dois pares de roupa – literalmente. Não fazia ideia de nada, nem sabia se haveria banheiro no avião para eu me trocar.

Cheguei em Londres e de repente vi rostos que eu não conhecia. E lá estava eu. Fui para uma sala, liguei a televisão e era colorida – simplesmente engasguei. Eu sabia inglês mas não conseguia entender o sotaque.

Comecei a dirigir pelas ruas e, naquela época, vocês bem sabem, as pessoas tinham cabelos compridos. Uma das coisas que eu nunca tinha visto eram pessoas se beijando na rua – porque na Índia me protegiam, não me mostravam coisas assim. Lá estava eu em Londres: e para onde quer que olhasse via gente se beijando. Eu sequer distinguia o homem da mulher, todos tinham cabelos compridos, e eu não sabia o que pensar daquilo tudo.

Embora todas aquelas mudanças, vocês acham que o desejo de plenitude mudou? Vocês acham que o desejo de estar contente mudou? Alguma vez mudou? Ficamos especialistas em não reconhecer isso. A solução que encontramos para o barulho que não gostamos de ouvir são os protetores de ouvido – o que acho muito estranho é que pensamos ser essa uma solução viável. Que tal sair do lugar barulhento? Nisso nós não pensamos. “Não, eu consigo permanecer aqui e se não gostar do barulho uso protetores de ouvido” e assim pomos os protetores de ouvido e, claro, quando vamos dormir, os protetores caem e acordamos de novo? “O que aconteceu?”

Soluções temporárias, soluções temporárias. Olhe ao longo das épocas – existiram tantas soluções temporárias para um clamor permanente em todas as civilizações. Qual tem sido o apelo? Apela-se por contentamento, por paz.

A paz é possível? Sim, a paz é possível porque ela começa em você, não por aí. Ninguém vai arrastar a paz para dentro da sua casa. A paz não é como pizza que pode ser entregue com um telefonema. A paz está em você – sempre estive em você – e vai levar você a começar a se aproximar do sentimento que carrega dentro de si. A paz virá assim.

Quando alguém diz: “Conheça a si mesmo” não propõe um tema para gerar debate ou uma longa conversa. Isto é sério, é algo real, porque conhecer a si mesmo é o mais importante.

Entender o apelo, entender o que significa paz... a paz é para ser experimentada todos os dias e não uma única vez. Não se trata dos altos e baixos, não tem a ver com tampões no ouvido, não tem a ver com a resolução de problemas. Tem a ver com encontrar a realidade, a realidade que habita você, seu próprio coração. Ouça, sintá.

As conquistas chegarão e irão embora. O tempo não poupou nem as pirâmides. Disso posso falar em primeira mão. Existe um show que acontece ao redor das pirâmides. E contam sobre aquela época: “As pirâmides

resistiram ao teste do tempo”. Discordo, elas estão em erosão e todos sabem disso.

O tempo não deixa nada para trás, nada. Nada escapa do tempo. Este é o seu tempo. Este é o seu tempo para ficar contente. Este é o seu momento de ser feliz. Este é o seu momento de encontrar paz em sua vida. Este é o seu tempo.

É isto que faço, viajo e tento contar às pessoas: “Ei, isto possível.” Por que é possível? Porque está em você, por isso é possível. Se fossem necessárias questões técnicas para extrair paz do lado externo, eu não seria bom nisso. Provavelmente inventaria uma máquina, mas não sou tão bom nisso.

A paz é possível porque reside no coração de todos os seres humanos da face da Terra. Não estou falando da paz como ausência de guerras. Não me entendam mal. Um de meus amigos muito próximo acaba de voltar do Iraque e estou muito contente por ele ter voltado.

Estou falando de uma única ausência de guerra, da guerra que acontece aqui (aponta a cabeça). Um dia, as guerras exteriores acabarão, mas as guerras internas ainda poderão irromper. Nessa guerra não há cessar-fogo e pode durar dia e noite.

Preciso encontrar paz todos os dias em minha vida; e você precisa encontrar paz todos os dias em sua vida. A possibilidade está aí, está presente.

Esta vida permanecerá como um presente enquanto você a tiver. Abra esse presente, desfrute desse presente, desembrulhe esse presente e experimente o sentimento de paz em sua vida.

Obrigado por comparecerem esta noite e muito obrigado por terem me dado esta oportunidade.

Obrigado.

Prem Rawat

www.palavrasdepaz.org.br
assistente@contatobrasil.org.br
0300 100 3330

© The Prem Rawat Foundation
Todos os direitos reservados